

Feliz 2017* - 31/12/2016

É uma linha muito tênue a que separa o estar no mundo ou não. Tal como nos é possível conhecer, esse nosso corpo é finito e, com ele, nossa vida. Só há mundo para uma consciência, portanto, só podemos ter certeza que só há mundo para o homem. O mundo, tal como o conhecemos, só existe para nós, humanos. Seja como uma palavra, seja como um conceito abstrato, de qualquer forma, há uma formulação humana que nos afasta do “mundo da vida” concreto, real, de fato. Essa mesma consciência que não conhece o mundo real cria para si um mundo imaginário, mas também se estabelece na intersubjetividade: ela é a nossa marca. Então, o mundo é diverso para cada um, mas é o mesmo para _uma consciência_.

Se já lá como for, a consciência constitui o mundo e dá um significado a ele. Mais do que isso, a consciência se aplica um projeto porque ela é reflexiva. Percebendo-se, a consciência realiza o presente a partir de uma fresta do passado e se lança no futuro. Esse movimento faz dela e, conseqüentemente, do corpo, de nós, um projeto e se nos impõe uma finalidade artificial. A consciência que não conhece o mundo real se move por finalidades artificiais: isso somos. Enquanto consciência desperta, agimos e interagimos. Enquanto consciência desperta e reflexiva nos lançamos no _nosso mundo_ que tem como pano de fundo o “mundo da vida”, inacessível, mas ao qual pertencemos.

Do mesmo modo, só há tempo para uma consciência e ela, temporalizando-se e refletindo, estabelece pequenas finalidades artificiais face há uma finalidade maior que é base para todas elas: o estar-vivendo. Jamais poderemos negar o estar vivendo porque, negando-o, não estaremos vivendo e não haverá consciência e nem corpo, mundo e tempo. Estar-vivendo como finalidade maior permite a intersubjetividade, o projeto e as pequenas finalidades do dia a dia. O tempo que a consciência cria mede-se em ciclos e um está por terminar: o ano de 2016 d.C., conforme a contagem adotada por aqui no Brasil. Para o “mundo da vida”, concreto e real, isso não faz a menor diferença, mas para o _nosso mundo_ novas finalidades advêm: feliz 2017!

* * *

* De uma perspectiva fenomenológico-existencialista.

